

VISÃO DO CORREIO

Focos de incêndio avançam no país

Entre quarta-feira (11/9) e sexta-feira (13/9) da semana passada, o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) identificou 7.322 focos de incêndio no Brasil, concentrando 71,9% dos incêndios que ocorrem na América Latina. Desde o início deste ano, foram 180.137 focos, 108% maior na comparação com igual período do ano passado, o que representa 50,6%.

Nesta segunda-feira, a capital da República amanheceu com uma parede de fumaça a 10km de distância do centro da cidade, devido ao incêndio no Parque Nacional de Brasília (Flona). Ainda no período da manhã, 700 hectares de vegetação do Cerrado foram consumidos, o que reforça a suspeita de incêndio criminoso.

Nas proximidades do parque, estão a Granja do Torto, que abriga uma das residências da Presidência da República, o paiol do Exército e o Parque da Água Mineral, uma das fontes de abastecimento de Brasília. Na semana passada, na área de preservação da Floresta Nacional (Flona), entre as regiões administrativas de Taguatinga e Ceilândia, perdeu mais de 2,5 mil hectares, com uma queimada provocada, segundo moradores vizinhos à floresta.

O fogo se alastra pelo país. Pelo menos 10 milhões de brasileiros foram afetados pelas queimadas, na avaliação da Confederação Nacional dos Municípios. A situação é mais grave nos estados de São Paulo, Pará, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Nesses estados, além dos danos ambientais, há efeitos negativos na economia. Os cálculos preliminares avaliam que os prejuízos são bilionários.

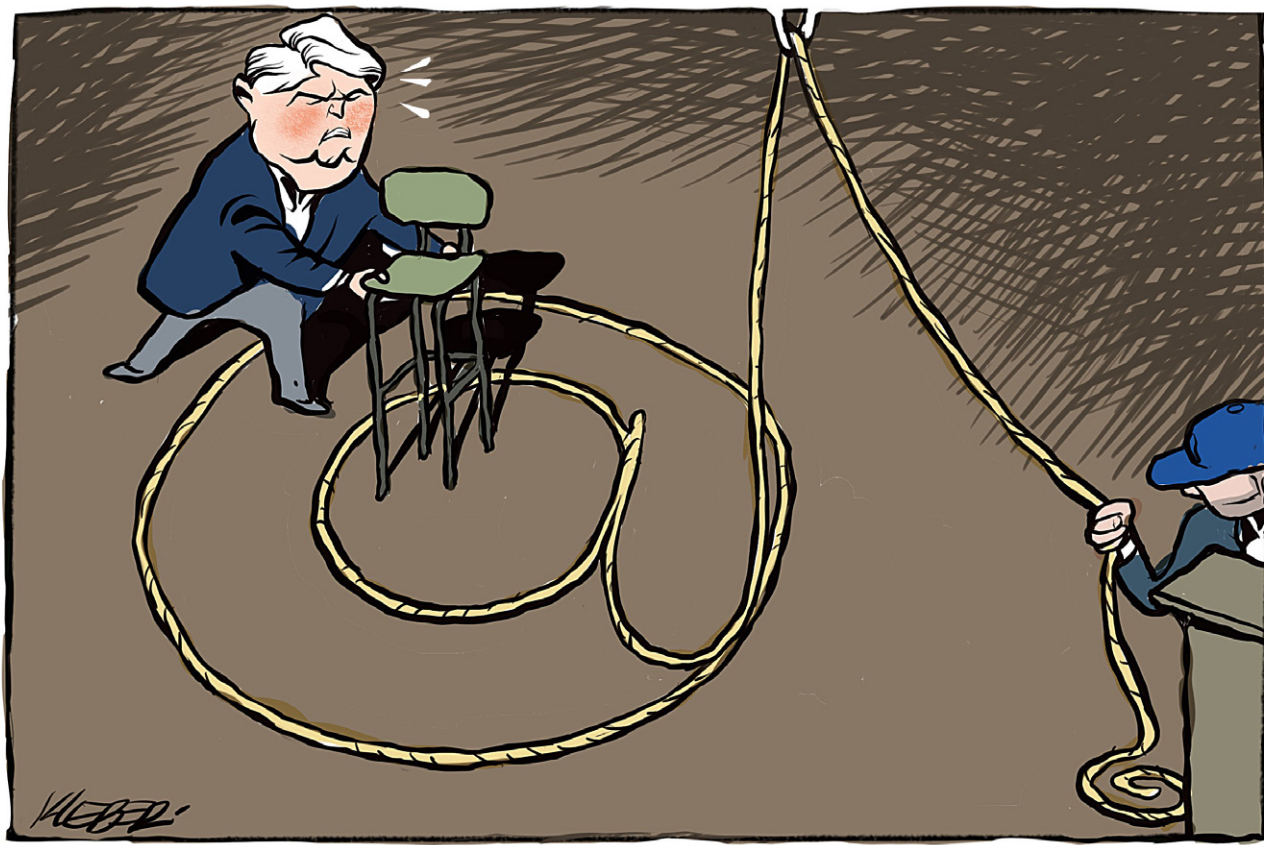
Em São Paulo, o setor agropecuário foi um dos mais atingidos nessa onda de incêndios. A Secretaria de Agricultura e Abastecimento avalia que os prejuízos somam cerca de R\$ 2 bilhões. Cerca de 181 mil hectares de canaviais foram consumidos pelo fogo, comprometendo a produção de açúcar, álcool, biocombustível e outros derivados, com prejuízo estimado

em R\$ 1,2 bilhão. A rebrota da cana também foi afetada pelas queimadas e os produtores preveem que haverá repercussão na safra do próximo ano.

No Centro-Oeste, o Pantanal Mato-grossense, a maior planície úmida do planeta, é vítima tanto das queimadas quanto do desmatamento provocado pela expansão do agronegócio. Áreas de produção de grãos têm sido transformadas em pastos. As queimadas em Mato Grosso impactam a saúde, dispersam material particulado, que contamina o ar com mercúrio e outros elementos tóxicos que afetam a saúde humana. A destruição ambiental empobrece o solo e tem reflexo na produção agrícola, sem contar a negativa contribuição de aumento dos gases de efeito estufa.

Nos primeiros oito meses deste ano, os focos de incêndio na Amazônia chegaram a 53.620, um aumento de 80% na comparação com igual período de 2023, quando foram registrados 29.826 focos. Além das queimadas, a região enfrenta uma das piores secas da sua história. Os primeiros levantamentos indicam que mais 330 mil pessoas sofrem com a escassez de água. Rios Madeira, Negro, Solimões, Juruá e Purus estão secando enquanto o desmatamento em áreas no Baixo Amazonas avança. Os povos originários reivindicam ao governo federal a declaração de emergência climática.

As investidas contra o patrimônio ambiental, sem dúvida, provocam o poder público à tomada de medidas mais severas, contra os que agredem o meio ambiente. Provavelmente, são pessoas que têm dificuldade de entender que toda a população e elas estão expostas aos efeitos das mudanças climáticas, cada vez mais rigorosas com os humanos. Diferentemente dos que usam da violência nas disputas políticas e ideológicas, a transformação do planeta não tem partido nem é seletiva. Todos, sem distinção, são afetados. É hora de repensar o relacionamento com a Mãe Terra, para que não sejamos a próxima vítima.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

O Cerrado e as florestas ardem

Registramos neste espaço os malefícios do fogo e da fumaça aos seres humanos, Cerrado, Amazônia e quaisquer outros biomas existentes em nosso território. Entre muitas perguntas em aberto, destaco algumas: Quem iniciou o incêndio? Qual seria o objetivo para iniciar o fogo? A pessoa imaginou se teria como circunscrever as chamas a um pequeno espaço, por exemplo, seu sítio ou chácara? Nesse caso, teria a ajuda de vizinhos para não deixar as chamas se alastrem? Faremos um esforço para responder parte desses questionamentos. Imagine-se que quem iniciou o incêndio poderia ser um sitiante que desejou limpar o pasto na expectativa de que, com o início das chuvas, a pastagem apareceria e seu gado, não muito numeroso, teria alimento para engordar o suficiente para, depois, ser vendido. Todavia, as chuvas não chegaram e o pasto seco queimou rapidamente, invadindo o campo vizinho e alastrou incontrolavelmente. Para desespero do agricultor e seus vizinhos, nada foi capaz de conter o fogo. Restou, horas após, uma situação em que a fumaça e o fogo viraram manchetes em jornais, em noticiário de rádio difusoras e na televisão. Também deixou o eficiente Corpo de Bombeiros de mãos atadas ante a dificuldade de conter as labaredas. Em algumas partes de Brasília, o fogo chegou próximo aos edifícios residenciais, preocupando os moradores dessas superquadras. Os bombeiros chegaram rapidamente e contiveram o fogo mais próximo aos prédios. Todavia, no Cerrado, a linha de fogo se estendia por quilômetros, dificultando os que tentavam conter as chamas. O que seria efetivo para fatos semelhantes é ter alguns aviões-tanque para despejar água sobre e próximo aos incêndios. Espera-se que o governo federal equipe a FAB com três ou quatro desses aparelhos para que, no futuro, se resolva esses tristes incêndios no Cerrado e na Amazônia. Espera-se que isso aconteça brevemente.

» Aldo Paviani
Lago Sul

STF e incêndios

Tirar o chapéu, parodiando o octogenário apresentador Raul Gil, é hoje uma justa homenagem ao ministro Flávio Dino. De fato, como guardião da Constituição, o Supremo deve não apenas defendê-la contra o seu descumprimento, mas também tomar decisões que promovam a sua observância. Ora, a calamidade da seca e dos incêndios florestais é desafio não apenas do Poder Executivo e dos entes federativos, mas de toda a sociedade. Na ausência de coordenação e de medidas emergenciais, o STF não pode se calar. O ministro cumpre um dever que deve ser reconhecido.

» Geraldo Moisés Martins
Lago Norte

Queimadas

A realidade nos mostra que mais brigadistas, mangueiras e abafadores não bastam para conter as queimadas que se repetem todos os anos. Ações preventivas com drones e o uso das águas do Paranoá, do Santa Maria ou do Descoberto, com hidroaviões, debelariam de vez tamanhas tragédias. Sobrevidentes animais, flora e população do DF muito agradeceriam mas clamam por melhor gestão da coisa pública.

» Paulo Motta
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Pablo Marçal foi muito provocador, antiético e insubordinado. Merece uma punição por agressão psicológica a um senhor de bem mais idade.

Elizana Nascimento — Brasília

A política é o meio pelo qual diferentes constroem consensos. É a violência, física e verbal, é o oposto disso.

Ricardo Santoro — Lago Sul

It's time! Datena x Marçal: Isso sim é bater em debate.

Abrahão F. do Nascimento — Águas Claras

A reação da Datena à provocação de Marsal virou tema do dia. Baixaria é elemento da política brasileira. Visitem o Congresso Nacional.

Joaquim Honório — Asa Sul

Datena X Marçal

Gostaria de apresentar a minha opinião sobre a agressão de José Luiz Datena ao candidato Pablo Marçal. A meu ver, o grande culpado é o candidato Pablo Marçal, que deveria questionar assuntos políticos, planos e medidas que seriam adotadas na cidade de São Paulo, com o objetivo de melhorar a condição de vida dos cidadãos, e jamais ter o comportamento de insultar, depreciar o caráter e discutir sobre a vida pessoal do candidato Datena num debate político. José Luiz Datena teve uma atitude errada, sim. Mas não o condena, pois é muito difícil se controlar diante de tantos ataques pessoais e morais e não ter nenhuma reação. Acredito que o candidato Pablo Marçal tinha o objetivo de desestabilizar emocionalmente o candidato Datena, e achei visível que essa atitude de Pablo Marçal foi um comportamento de pessoa dissimulada, que não tem caráter, hipócrita, e ainda tenta ter vantagem e enganar o povo fazendo o papel de vítima.

» Francine Dotti
Brasília

Energia

O Brasil usa, atualmente, três fontes de energia — eólica, solar e elétrica. Contudo, está perdendo a fonte mais promissora que seria a do Amazonas com a força que provoca quando desagua no mar, causando as porococas que podem fornecer energia para o mundo todo. Até hoje não se pensou nesse grande potencial energético, ficando mais em construir barragens em rios que atualmente estão diminuindo a sua capacidade de volume de água. Dessa forma, sugiro aos governantes analisar essa hipótese. Embora, eu não seja letrado na matéria, aqui, nos meus parcos conhecimentos, pensei nessa ideia, ficando a cargo dos engenheiros especialistas o estudo sobre essa sugestão.

» José Lineu de Freitas
Asa Sul



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigo.craveiro@gmail.com

Ataques vis à democracia

Duas tentativas de assassinato em 64 dias. Donald Trump escapou da morte por um triz, em 13 de julho passado, quando a bala de um fuzil trespassou-lhe a orelha direita, de raspão, graças a uma leve inclinação da cabeça. No último domingo, o potencial atirador estava escondido entre os arbustos, a menos de 500m do candidato republicano. Não chegou a disparar. Os incidentes fizeram destas eleições norte-americanas uma das mais tensas da história. A adoração pelas armas e a polarização política, nos EUA, têm o potencial de provocar tragédias.

Trump tem sorte de estar vivo. Ao invés de defender o distensionamento, resolveu puxar a tesa corda da disputa eleitoral. Enquanto seus adversários imediatamente se puseram a condenar a tentativa de assassinato, o republicano acusou indiretamente o presidente Joe Biden e a candidata democrata Kamala Harris. Associou a "retórica comunista" ao novo atentado, ocorrido no último domingo, em seu campo de golfe privado, na cidade de West Palm Beach (Flórida).

O homem que propagou, entre quatro ventos, o boato de que imigrantes

haitianos estariam comendo gatos e cães da cidade de Springfield (Ohio) se acha no direito de criticar a retórica de Kamala. Exemplo puro de insensatez e de mau-caratismo. No sábado, falei com haitianos que são alvos dos rumores. Estão inseguros e não escondem o medo da violência física.

Os atentados de 13 de julho e do último domingo devem ser condenados nos mais estritos termos. Assim como a disseminação de notícias falsas, com o propósito de energizar a base eleitoral. Tentativas de assassinato e fake news são ataques vis à democracia. Colocar uma bala no caminho de políticos ou semear mentiras equivalem a macular o sonho de uma nação construída sobre o respeito pelas liberdades individuais e pelas oportunidades.

Os próximos 51 dias serão marcados pelo nervosismo, por insultos vindos principalmente de Trump — que desistiu de novo debate com Kamala Harris — e por preocupações com a segurança dos candidatos. Os dois incidentes com o republicano também são um convite para que os EUA repensem sua adoração pelas armas e proibam, de uma vez por todas, o acesso a fuzis.

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA	SEG/SÁB	DOM
Localidade		

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br